Anunciando
Guadalupe
Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – Área Pastoral de Vila Velha-ES | Ano 1 | N.º 2 Janeiro de 2018

Editorial

Salve, Santa Maria de Guadalupe!

Rainha do México, Mãe e Evangelizadora das Américas e Padroeira Nossa!

Prezado Leitor,

Ainda há pouco nos despedíamos do ano de 2017 e já adentramos um novo ano. Acolhemos e saudamos 2018, já em seu primeiro dia com a Celebração Eucarística da Solenidade da Santa Maria, Mãe de Deus e Dia da Fraternidade Universal, conforme consta no Calendário Litúrgico da Igreja e no Calendário Civil. Oportunidade que tivemos de renovar na Mesa da Palavra e na Mesa da Eucaristia, isto é, na Santa Missa, os nossos compromissos com a evangelização. Já estamos vivenciando um "Novo Ano da Graça do Senhor". Trata-se de um novo tempo com velhos e novos desafios, uma nova realidade temporal onde a história continua. Muitos entre nós e, às vezes, até bem perto de nós, em nossa região, ainda estão desfrutando as merecidas férias, segundo suas programações de lazer e passeios para o necessário descanso, recuperando as forças físicas e mentais, e outros já retornaram às suas atividades normais ou estão prestes a retornar aos estudos, trabalhos, compromissos profissionais. Vida que segue! Vida que não para! E com força e coragem, avante vamos!

E assim, também, somos nós! Encontramo-nos nessa mesma situação! Isto é, a vida pastoral e administrativo-financeira da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – Área Pastoral de Vila Velha/ES, não para, segue adiante, com força e coragem, avante vamos, sempre seguindo em frente, com desafios velhos, já conhecidos, e outros novos, ainda se darão a conhecer, com realidades novas que paulatinamente vão se descortinando diante de todos nós, dando-nos a possibilidade de colocarmos em prática o Evangelho e a Doutrina de Fé e Moral que da Igreja recebemos. É a oportunidade de vivenciarmos as virtudes teologais: Fé, Esperança, Caridade! É a feliz oportunidade de nossa conversão e de santificação no seio da família, da inserção e participação eclesial e da atuação nos mais diversos setores de trabalho, de estudo, de pesquisa, de empreendimentos na sociedade em geral. Somos cidadãos de duas Pátrias, uma passageira e outra definitiva. Somos da Cidade dos Homens (passageira) e da Cidade de Deus (definitiva). Peregrinando na terra, cumprindo com responsabilidade e como forma de missão o que por Deus nos foi, amorosamente, confiado, subiremos com a Igreja, Mãe e Mestra, até o Céu!

E no percurso desse maravilhoso caminho, queremos dizer como o Apóstolo São Paulo ao grande amigo Timóteo: "Quanto a mim... Combati o bom combate, terminei a corrida, conservei a fé..." (2ª Timóteo 4, 6-8).

Contudo temos um futuro esperançoso e ainda há muito o que se fazer, pois a fascinante história de fé, amor e devoção da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – Área Pastoral de Vila Velha/ES, apenas começou, conforme visto na edição passada (lançada em outubro de 2017 – Mês Missionário e do Santo Rosário) e na presente edição da Revista Anunciando Guadalupe, entre outros textos que o prezado leitor pode conferir nas páginas que seguem. Estou certo de que tudo o que se registra nessa revista e chega a suas mãos, não lhe servirá apenas a título de informação ou curiosidade, mas, acima de tudo, contribuirá para a sua boa e reta formação humana e cristã. Além da edição impressa, oferecemos-lhes nossa Revista em versão on-line pelo site www.anunciandoguadalupe.com.br e pequenos rasgos das nossas atividades pastorais e iniciativas espirituais e sociais por meio das redes sociais: Facebook (www.facebook.com/anunciandoguadalupe), Instagram (@anunciandoguadalupe) e pelo YouTube (anunciando guadalupe). Siga-nos! Curta a nossa página!

Boa leitura! Leve-a com você e transmita com segurança aos demais irmãos a certeza de que a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – Área Pastoral de Vila Velha/ES está sempre de portas abertas a todos! Receba o meu abraço e a minha bênção sacerdotal, juntamente com os votos de um Feliz e Próspero 2018 com as copiosas graças de Deus!

Padre Hiller Stefanon Sezini – Pároco

Continuando a narrar uma fascinante e aventureira história de fé, amor e devoção!

Com a criação e a instalação canônica da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – Área Pastoral de Vila Velha/ES, e a partir do momento em que o seu respectivo Pároco, devidamente empossado no dia 25 de março (sábado)de 2017, às 18h, na Solenidade da Anunciação do Senhor, recebeu das mãos do Digníssimo Senhor Arcebispo Metropolitano de Vitória do Espírito Santo, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Luiz Mancilha Vilela, SS.CC, a Provisão Canônica e a Procuração de Cartório para administrar canônica e civilmente a Paróquia, como seu pastor próprio e seu gestor, novos desafios foram postos diante de nós, isto é, o de darmos um timbre totalmente paroquial a tudo aquilo que até então tinha um tom de uma pequena Comunidade Eclesial de Base, pertencente a uma determinada paróquia.

Isso posto, imperioso fez-se organizar a administração paroquial segundo as normativas do Código de Direito Canônico vigente (Leis Universais) e do Direito Particular da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo (Leis Particulares). Não obstante a necessidade e a obrigatoriedade jurídico-canônica de formar e organizar o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) e o Conselho Administrativo Paroquial (CAP),

> **Tão importante quanto a construção da "igreja de pedra" é a edificação da Igreja Viva nos corações dos discípulos-missionários de Jesus Cristo, Nosso Senhor! Somos uma Comunidade de Fé e de Amor e por isso precisamos continuar avançando progressivamente, tornando visível e palpável o Reino de Deus já, aqui, entre nós!**

segundo as leis e os regimentos que lhes são próprios, os trabalhos pastorais seguiram o seu ritmo conforme as exigências do presente momento. Necessárias foram a contratação de funcionários, a abertura de contas bancárias, as nomeações de tesoureiros tanto para a administração econômico-financeira da Paróquia, juntamente com o seu respectivo Pároco, quanto para a administração econômico-financeira da Obra de Construção do Templo Paroquial de Nossa Senhora de Guadalupe e de seus anexos, com procurações passadas e registradas em cartório. O surgimento de novas pastorais, sobretudo daquelas chamadas "de base" para a sadia vida pastoral de uma paróquia, fez-se também necessário e urgente, além do incentivo às que já existiam. Outras pastorais ainda serão a seu tempo implantadas. Frente à procura, foi preciso estabelecer os dias e horários de expediente paroquial, atendimento do Pároco para as confissões auriculares, a orientação e aconselhamento pastoral, os horários fixos de Missas ao longo de toda a semana, os dias e os horários para batizados, matrimônios, além de programações especiais, como, por exemplo, Advento, Natal, Quaresma, Páscoa, Novena e Festa da Padroeira Paroquial para fomentar a espiritualidade, o conhecimento e a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe.

Todavia o serviço de evangelização da Paróquia como missão que lhe é devida, em sua região geográfica, com as características que lhe são peculiares (orla de praia, prédios, condomínios, comércio), bem como os ajustes e a continuidade da Obra de Construção do Templo Paroquial de Nossa Senhora de Guadalupe e de seus anexos, constituem mais dois grandes desafios e preocupações, quer seja do ponto de vista pastoral, quer seja do econômico-financeiro, tanto no tocante à manutenção ordinário-mensal da Paróquia, como para o investimento na Construção do Templo

Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo
Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – Área Pastoral de Vila Velha-ES
Av. Estudante José Júlio de Souza, s/n - Praia de Itaparica, Vila Velha-ES - Brasil - CEP 29102-010
(27) 3299-0951 – CNPJ 27.054.162/0101-21 guadalupeitaparica@yahoo.com
www.anunciandoguadalupe.com.br anunciandoguadalupe @anunciandoguadalupe anunciando guadalupe

Pároco: Padre Hiller Stefanon Sezini • **Edição:** Mile4 Assessoria de Comunicação - Tel.: (27) 3205-1004 • **Jornalista responsável:** Ilda Castro - Mtb 203/80 - ilda@mile4.com.br • **Projeto gráfico e editoração:** Comunicação Impressa - Tels.: (27) 3319-9062 / 98114-3941 • **Revisão de texto:** Clara Márcia Rodrigues Fraga • **Impressão gráfica:** Gráfica e editora GSA - Tel.: (27) 3232-1266 • **Tiragem:** 1500 exemplares - distribuição impressa gratuita e versão *on-line*.

Paroquial de Nossa Senhora de Guadalupe e de seus anexos, em sua concepção e grandeza. Para o primeiro, ajuda o Conselho Pastoral Paroquial (CPP) e, para o segundo, ajuda o Conselho Administrativo Paroquial (CAP) juntamente com uma qualificada Comissão de Obra que atua ao lado dos responsáveis técnicos, especialmente da arquitetura, com especialização em Arte Sacra, e da engenharia civil. Tudo em sintonia e em comunhão com o Pároco que, por força de sua missão canônica, é o grande responsável por tudo!

Tornar a Paróquia conhecida como tal, crível e bem frequentada tanto pelos paroquianos quanto pelos não paroquianos e pelos visitantes, ainda numa situação física e materialmente improvisada, como é do conhecimento daqueles que constante e até assiduamente vêm à Paróquia, tem constituído uma devotada preocupação e séria responsabilidade do Pároco e de seus respectivos Conselhos. Por enquanto, há pouco espaço físico, tem-se, ainda, que suportar o calor e outras intempéries da natureza, pois estamos localizados bem defronte à praia, entre outras situações precárias e não muito confortáveis. Entretanto é preciso reconhecer, pois é notório, que, em menos de um ano, desde a sua criação e instalação canônica, a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – Área Pastoral de Vila Velha/ES cresceu consideravelmente, dando um salto de qualidade e continua demandando crescimento. Fato esse que muito nos anima e fortalece-nos, uma vez que a frequência e a participação nas Celebrações Eucarísticas, especialmente as dos sábados e domingos, são muito boas. Percebe-se, ainda, um aumento quanto à contribuição com o Dízimo! E outras inúmeras situações que poderiam ser, ainda, destacadas aqui!

Tudo o que até aqui descrevemos, como fatos verídicos e bem visíveis aos nossos olhos, fazem-nos elevar a Deus e à sua Mãe, Maria Santíssima, a Virgem de Guadalupe, nossa soberana Rainha e Padroeira, um hino de glória e louvor pela existência e pelo bom trabalho apostólico que a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe – Área Pastoral de Vila Velha/ES vem realizando, desde a sua criação e instalação canônica, em adesão às normativas pastorais e administrativas da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo.

Tão importante quanto a construção da "igreja de pedra" é a edificação da Igreja Viva nos corações dos discípulos-missionários de Jesus Cristo, Nosso Senhor! Somos uma Comunidade de Fé e de Amor e por isso precisamos continuar avançando progressivamente, tornando visível e palpável o Reino de Deus já, aqui, entre nós!

Santuário de Deus, Santuário da Virgem de Guadalupe, nossa Casa, nossa Missão! Venha conosco! Junte-se a nós! Ajude-nos a construir a sua Igreja!

Até breve!

A Equipe de Redação!

História Milagrosa

Santa Maria de Guadalupe: Rainha do México, Mãe e Evangelizadora das Américas e Celestial Padroeira!

A história da milagrosa Imagem de Santa Maria de Guadalupe tem seu início em uma fria madrugada de sábado, no dia 9 de dezembro do ano de 1531, ao norte da cidade do México, quando toda a nação mexicana vivia sob a força e a égide da conquista espanhola, integrada à organização do Império Pagão, baseado numa ideia muito estranha, assustadora e brutal de sacrifícios humanos oferecidos anualmente aos deuses pagãos.

Então, era sábado de uma fria manhã bem cedo e um índio cristão chamado Juan Diego Cuauhtlatoatzin, um nativo recentemente convertido ao catolicismo, com 57 anos de idade e casado, cuja esposa falecera havia pouco tempo, após ter recebido o Sacramento do Batismo, tinha começado sua longa e firme caminhada para ir à aula de instrução religiosa e de formação catequética, em local que ficava o mais próximo possível de sua aldeia de residência. Quando se aproximava do Cerro de Tepeyac, um conhecido vale da cidade do México, ouviu um maravilhoso cantarolar de muitos pássaros, que pareciam revoar e pousar nas árvores. Onde estou? Ele se perguntou! Será que já estou no céu? Perguntou-se de novo! E, de repente, ouviu em sua própria língua uma doce e suave voz chamando pelo seu nome: "Juanito, Juanito...". Então, confuso, ele olhou ao seu redor, como se realmente estivesse procurando alguma coisa ou a alguém, e encontrou. Lá estava uma Senhora, em pé, linda para além da imaginação humana. Suas vestes fulgurantes e brilhando como o sol, a pedra sobre a qual ela estava, como que firmando seus pés, projetava brilhantes raios de luz, a terra ao seu redor irradiava as cores do arco-íris, as plantas e os cactos eram como preciosas esmeraldas e turquesas de prata e os espinhos reluzentes como ouro fino, de nobre valor.

Surpreso pela maravilhosa visão, o índio, de súbito, caiu atônito, de joelhos.

São João Diego Cuauhtlatoatzin

E tão logo, a linda Senhora, até então desconhecida aos piedosos olhos de Juan Diego, disse-lhe melodiosamente: “Juanito, meu filho, eu quero que você vá ao Bispo e diga-lhe para construir para mim, neste Cerro, uma Casa Sagrada, assim eu poderei consolar e ajudar todos aqueles que me procurarem e dar-lhes todo o meu amor”. Teria o humilde índio entendido o que doravante isso tudo representaria e até onde isso chegaria?

O simples e humilde índio, nativo daquela região, percebendo que esse era, na verdade, e que só poderia ser, um pedido vindo de uma Senhora Celestial, não tardou e foi mais do que depressa ter pessoalmente com o Senhor Bispo, Dom Frei Juan Zumárraga, Prelado do México que era da Ordem dos Franciscanos, para levar-lhe a mensagem confiada pela tal Senhora Celestial, de nome até então desconhecido. Quando o índio contou ao Senhor Bispo o que tinha de fato acontecido, esse, por sua vez, ouviu-o atentamente, mas não acreditou nele e logo o repreendeu dizendo-lhe: “Juan Diego, isto é somente a sua imaginação!”. E mandou-o embora, severamente.

Perturbado, desalentado e muito triste, Juan Diego regressou ao Cerro de Tepeyac para contar à Senhora Celestial que o Senhor Bispo, muito embora o tenha ouvido com atenção, não acreditou em sequer uma palavra sua e que, com certeza, não ouviria novamente a um pobre e humilde índio nativo como ele, e que, ao invés, a Senhora Celestial deveria enviar-lhe um nobre, uma pessoa qualificada, douta e mais digna e, assim, quem sabe,

> **Lá estava uma Senhora, em pé, linda para além da imaginação humana. Suas vestes fulgurantes e brilhando como o sol, a pedra sobre a qual ela estava, como que firmando seus pés, projetava brilhantes raios de luz, a terra ao seu redor irradiava as cores do arco-íris, as plantas e os cactos eram como preciosas esmeraldas e turquesas de prata e os espinhos reluzentes como ouro fino, de nobre valor.**

o Senhor Bispo acreditaria em sua mensagem. Fato era que, depois disso, Juan Diego não estava mais disposto a fazer o serviço que a Senhora Celestial lhe havia encomendado. Considerava mesmo uma missão impossível para ele! E reclamou isso com a Senhora Celestial, oportunamente!

A Senhora Celestial lhe disse: “Eu escolhi você, Juan Diego, para ser o meu mensageiro. Vá e faça exatamente como eu lhe pedi”. E enviou-o de volta, a fim de que cumprisse o mandato. Confortado desse modo, o índio reiterou o seu oferecimento de ir ter novamente com o Senhor Bispo o mais breve possível para cumprir o encargo confiado a suas simples mãos. Todavia, na tarde desse mesmo sábado, dia 9 de dezembro do ano de 1531, foi embora para sua casa para cuidar do seu tio João Bernardino que estava gravemente enfermo. No dia seguinte, isto é, na manhã de domingo, dia 10 de dezembro do ano de 1531, Juan Diego saiu bem cedo para ir à Santa Missa em Tlatelolco – cidade do México – e, dali, então, falar oportunamente com o Senhor Bispo. Comunicou-se com o Senhor Bispo com muita dificuldade. Em meio ao temor e à timidez rogou-lhe que aceitasse com crédito a mensagem enviada pela Celestial Senhora. Dessa vez o Senhor Bispo falou a Juan Diego que ele deveria trazer um sinal da Senhora Celestial, ou não voltar novamente! Assim sendo, ele acreditaria! Muito desconfiado, talvez, da honestidade do índio, o Senhor Bispo mandou uns de seus empregados para seguirem Juan Diego, a fim de vigiarem com atenção e sigilo com quem realmente

o índio conversava. Contudo esses não conseguem segui-lo até o final do caminho proposto e perdem-no de vista, fazendo naufragar o estratégico plano do Senhor Bispo.

Muito pensativo e preocupado, o humilde índio Juan Diego não retornou no dia seguinte para encontrar-se com a Senhora Celestial no Cerro de Tepeyac, pois o seu tio, com quem ele morava, estava à beira da morte, praticamente agonizando. Naquela mesma noite, o tio João Bernardino, pressentindo a morte cada vez mais próxima e ciente de que o seu fim estava realmente muito próximo, pediu que lhe trouxessem um Padre que lhe administrasse o Sagrado Viático e, assim, pudesse morrer em paz! Naquele exato momento Juan Diego permaneceu junto a seu tio para ajudá-lo em tudo o que fosse necessário, dando-lhe remédios e outros merecidos cuidados que se devem dar a um irmão enfermo.

Na manhã do dia seguinte, na segunda-feira, dia 11 de dezembro do ano de 1531, Juan Diego saiu de sua casa sem demora, a fim de buscar um Padre que pudesse, por caridade, atender em Confissão, administrar a Extrema-Unção (como era chamada a Unção dos Enfermos naquela época) e dar a Sagrada Comunhão Eucarística ao seu tio, moribundo, conforme ele mesmo havia solicitado, segundo a sua fé. Temendo que a Senhora Celestial o detivesse pelo meio do caminho já bastante conhecido, Juan Diego resolveu percorrer um caminho diferente daquele que estava acostumado a fazer, até para não se atrasar em seu objetivo. Deu, então, uma volta para não passar pelo mesmo lugar, pois pensava que a Senhora Celestial o estivesse aguardando. Entretanto, ao chegar aos pés do Cerro de Tepeyac, a linda Senhora Celestial o parou, perguntando-lhe repentinamente: "Aonde você está indo, Juanito?". Sem

> **"Juanito, meu filho, eu quero que você vá ao Bispo e diga-lhe para construir para mim, neste Cerro, uma Casa Sagrada, assim eu poderei consolar e ajudar todos aqueles que me procurarem e dar-lhes todo o meu amor". Teria o humilde índio entendido o que doravante isso tudo representaria e até onde isso chegaria?**
>
> **O simples e humilde índio, nativo daquela região, percebendo que esse era, na verdade, e que só poderia ser, um pedido vindo de uma Senhora Celestial, não tardou e foi mais do que depressa ter pessoalmente com o Senhor Bispo, Dom Frei Juan Zumárraga, Prelado do México que era da Ordem dos Franciscanos, para levar-lhe a mensagem confiada pela tal Senhora Celestial, de nome até então desconhecido.**

Basílica Nova ao lado da Basílica Velha de Santa Maria de Guadalupe

ter como fugir, encontrando novamente a Senhora Celestial, o humilde índio comunica-lhe, sem pestanejar, o recado do Senhor Bispo e também lhe fala sobre a gravidade da doença de seu tio João Bernardino. A Senhora Celestial combina em dar-lhe logo no dia seguinte, terça-feira, dia 12 de dezembro do ano de 1531, o sinal que o Senhor Bispo realmente deseja e, assevera que, quanto às graves condições de saúde de seu tio, ele pudesse ficar despreocupado e confiante, pois o seu querido tio recuperaria a saúde, ele não haveria de morrer acometido de tal enfermidade. A Senhora Celestial lhe diz firmemente: "Ouve e entende bem, meu filho mais pequeno, que é nada o que te assusta e aflige. Não perturbe o teu rosto e o teu coração; não temas esta enfermidade, bem como nenhuma outra enfermidade, nem coisa alguma preocupante ou aflitiva. Não estou eu aqui, que sou tua Mãe? Não estás sob minha sombra e proteção? Não sou a fonte de tua alegria e saúde? Não estás na dobra de meu manto, envolto em meu regaço e entre os meus braços? Acaso tens necessidade de alguma outra coisa?". Foi o primeiro milagre daquela Senhora Celestial!

Então, depois de se haver encontrado com a linda Senhora Celestial, essa mais uma vez lhe dirige a palavra, dizendo-lhe de maneira categórica: "Agora vá ao topo do Cerro que lhe aponto e colha flores...". O índio ficou pensativo, pois nunca havia flores no topo do Cerro de Tepeyac, somente pedras. Ademais era frio. Mas pôs-se a obedecer a Senhora Celestial, seguindo

"Aonde você está indo, Juanito?". Sem ter como fugir, encontrando novamente a Senhora Celestial, o humilde índio comunica-lhe, sem pestanejar, o recado do Senhor Bispo e também lhe fala sobre a gravidade da doença de seu tio João Bernardino. A Senhora Celestial combina em dar-lhe logo no dia seguinte, terça-feira, dia 12 de dezembro do ano de 1531, o sinal que o Senhor Bispo realmente deseja e, assevera que, quanto às graves condições de saúde de seu tio, ele pudesse ficar despreocupado e confiante, pois o seu querido tio recuperaria a saúde, ele não haveria de morrer acometido de tal enfermidade. A Senhora Celestial lhe diz firmemente: "Ouve e entende bem, meu filho mais pequeno, que é nada o que te assusta e aflige. Não perturbe o teu rosto e o teu coração; não temas esta enfermidade, bem como nenhuma outra enfermidade, nem coisa alguma preocupante ou aflitiva. Não estou eu aqui, que sou tua Mãe? Não estás sob minha sombra e proteção? Não sou a fonte de tua alegria e saúde? Não estás na dobra de meu manto, envolto em meu regaço e entre os meus braços? Acaso tens necessidade de alguma outra coisa?

sem pestanejar a sua determinante ordem e, para a sua surpresa, tomado de susto, encontrou o topo do Cerro de Tepeyac bem acarpetado de flores, lindas flores, semelhantes às rosas, que ele delicadamente colheu, colocando-as todas no seu singelo tilma, isto é, uma capa de proteção, uma espécie de poncho, de substância vegetal, tecida com fibras de cactos usadas pelos nativos mexicanos de classe mais baixa, para cobrir-se do frio e de outras intempéries climáticas muito próprias da região, pois somente as classes mais superiores usavam o tilma tecido com algodão. Era verdadeiramente esse o sinal de que a Senhora Celestial queria ali, no Cerro de Tepeyac, a sua Casinha Sagrada, e além do mais era mesmo o sinal que o humilde índio Juan Diego deveria levar ao Senhor Bispo, comunicando-lhe a mensagem, pois "assim ele acreditará nas minhas palavras", disse a Senhora Celestial ao indiozinho, o menor de seus filhos.

Juan Diego seguiu muito confiante e contente pelas estradas do norte até o México, a fim de se encontrar com o Senhor Bispo, conforme lhe fora ordenado pela Senhora Celestial. Ao chegar ao Palácio Episcopal, não sem dificuldades, pois essas nunca lhe faltaram, os empregados não queriam, de jeito nenhum, anunciar a sua presença, colocando-o diante do Senhor Bispo. Sucedida uma grande curiosidade, os empregados do Senhor Bispo dão-se conta de que o humilde índio trazia, enrolado em seu tilma, algo importante e que seria oferecido tão somente ao Senhor Bispo. Os empregados dizem isso ao Senhor Bispo

> “Agora vá ao topo do Cerro que lhe aponto e colha flores...”. O índio ficou pensativo, pois nunca havia flores no topo do Cerro de Tepeyac, somente pedras. Ademais era frio. Mas pôs-se a obedecer a Senhora Celestial, seguindo sem pestanejar a sua determinante ordem e, para a sua surpresa, tomado de susto, encontrou o topo do Cerro de Tepeyac bem acarpetado de flores, lindas flores, semelhantes às rosas, que ele delicadamente colheu, colocando-as todas no seu singelo tilma, isto é, uma capa de proteção, uma espécie de poncho, de substância vegetal, tecida com fibras de cactos usadas pelos nativos mexicanos de classe mais baixa, para cobrir-se do frio e de outras intempéries climáticas muito próprias da região, pois somente as classes mais superiores usavam o tilma tecido com algodão. Era verdadeiramente esse o sinal de que a Senhora Celestial queria ali, no Cerro de Tepeyac, a sua Casinha Sagrada, e além do mais era mesmo o sinal que o humilde índio Juan Diego deveria levar ao Senhor Bispo, comunicando-lhe a mensagem, pois “assim ele acreditará nas minhas palavras”, disse a Senhora Celestial ao indiozinho, o menor de seus filhos.

que, por sua vez, recebe o humilde índio, depois de fazê-lo esperar por muito tempo no saguão do Palácio Episcopal.

Com a simplicidade e a humildade que lhe eram peculiares, Juan Diego narra paulatinamente todo o acontecido ao Senhor Bispo e diz-lhe de uma vez que traz em seu tilma o sinal para comprovar que é verdadeiro e certo que é a Senhora Celestial quem o envia diante de sua pessoa, comunicando-lhe o seu augusto desejo. O Senhor Bispo decide, então, escutá-lo e, ansioso, pretende ver o misterioso sinal da Senhora Celestial o qual se encontrava enrolado no tilma, trazido pelo simples e humilde índio. Quando Juan Diego desdobrou o seu tilma, o seu ayate, uma cascata de flores lindas e perfumadas caiu no chão do Palácio Episcopal, diante dos olhos admirados do Senhor Bispo e de tantos outros ali, juntamente presentes naquele exato momento da grande revelação. No tilma, ou no ayate, do humilde índio Juan Diego apareceu impresso, por debaixo das flores que caiam em cachoeira, a maravilhosa Imagem da Senhora Celestial, justamente como o índio Juan Diego a tinha visto e contemplado no Cerro de Tepeyac, desde a manhã daquele sábado, dia 9 de dezembro do ano de 1531.

Completamente emudecido por alguns instantes e tomado de espanto e temor, o Senhor Bispo cai de joelhos no chão de seu Palácio Episcopal, diante da Celestial Imagem que os seus próprios olhos enxergavam naquele momento, e converte-se. Entre lágrimas, brotou uma imensa alegria que a todos os presentes contagiava, como uma verdadeira energia. Igualmente todos tinham a mesma admiração e atitude, deixando fluir a oração. Foi tudo e suficiente!

De maneira respeitosa, o Senhor Bispo tomou a Celestial Imagem em suas mãos, levando-a ao seu pequeno oratório particular, ladeado do índio Juan Diego

Completamente emudecido por alguns instantes e tomado de espanto e temor, o Senhor Bispo cai de joelhos no chão de seu Palácio Episcopal, diante da Celestial Imagem que os seus próprios olhos enxergavam naquele momento, e converte-se. Entre lágrimas, brotou uma imensa alegria que a todos os presentes contagiava, como uma verdadeira energia. Igualmente todos tinham a mesma admiração e atitude, deixando fluir a oração. Foi tudo e suficiente!

De maneira respeitosa, o Senhor Bispo tomou a Celestial Imagem em suas mãos, levando-a ao seu pequeno oratório particular, ladeado do índio Juan Diego que permaneceu, por instantes, no Palácio Episcopal, como que em guarda, numa orante vigília.

Interior da Basílica Nova de Santa Maria de Guadalupe

que permaneceu, por instantes, no Palácio Episcopal, como que em guarda, numa orante vigília. Depois, no dia seguinte ao fato ocorrido dentro do Palácio Episcopal, isto é, a aparição da Sagrada Imagem no tilma do índio Juan Diego, esse, juntamente com o Senhor Bispo, acompanhado da sua comitiva episcopal, vão ao lugar em que a Senhora Celestial desejosamente apontou para que lhe construíssem uma Casinha Sagrada. Então, ficou entendido o assunto e firmemente decidido que ali, no Cerro de Tepeyac, seria o lugar destinado à construção da Casinha Sagrada, solicitada pela Senhora Celestial. O Senhor Bispo ordenou, então, a construção de uma modesta capela aos pés do Cerro de Tepeyac, construída de maneira rápida e mútua por nativos indígenas e pelos colonizadores espanhóis. Iam desaparecendo o insano ódio e a brutalidade da violência, ocasionados pela avassaladora e estúpida guerra, fazendo desaparecer, assim, o paganismo!

Digno de nota é o fato de que, depois disso, com a permissão de ir ter com o seu tio João Bernardino, após o miraculosamente ocorrido, Juan Diego o encontrou muito bem, com vida e saúde, tudo conforme a Senhora Celestial havia garantido. Então, Juan Diego escutou do seu próprio tio como a Senhora Celestial o havia curado e como havia mandado o seu sobrinho ao encontro com o Senhor Bispo para lhe dar o sinal pedido, a fim de que cresse em suas palavras. Narrou-lhe, ainda, que a Senhora Celestial pediu que a chamassem SANTA MARIA DE GUADALUPE e que deveria, ainda, dar testemunho ao Senhor Bispo de tudo o que lhe havido acontecido. Desta feita, seguem juntos o tio João Bernardino e o sobrinho Juan Diego para encontrarem-se com o Senhor Bispo, a fim de narrarem tudo conforme a Senhora Celestial havia ordenado. Assim o fizeram, tanto que permaneceram hospedados por alguns dias, a convite do Senhor Bispo, em seu Palácio Episcopal, enquanto os encarregados seguiam com a construção da Casinha Sagrada no Cerro de Tepeyac, ao norte da cidade do México.

> **Muitos milagres começaram a surgir, e logo apareceram também os testemunhos de inúmeras conversões em toda a América. De maneira galopante o extraordinário acontecimento difundiu-se por todas as partes e grandes números de pessoas, especialmente entre os indígenas, converteram-se pedindo o Santo Batismo e, consequentemente, os demais Sacramentos da Igreja.**

Não demorou muito para que centenas e centenas de pessoas desejassem ver a Sagrada Imagem de Santa Maria de Guadalupe e, diante dela, rezar. Em razão disso, o Senhor Bispo, Dom Frei Juan Zumárraga viu-se obrigado a fazer o traslado da Celestial Imagem do seu pequeno oratório particular para uma capela um pouco maior, a fim de atender solícito o pedido e o clamor do povo que se afervorava cada dia mais, numa diversidade de vestimentas, de cantos, orações, alegrias e danças, entre tantas outras manifestações populares como a mais genuína expressão da cultura indígena mexicana cristianizada, somada a de outras raças que, ao Cerro de Tepeyac, ao norte da cidade do

México, acorriam no mais puro ensejo de se encontrarem pessoalmente com a Senhora Celestial e, por intermédio dela, encontrarem, desse modo, o verdadeirís-simo Deus por quem se vive: Jesus, Nosso Senhor e Salvador! Multidões de fiéis se apressaram em aclamar fervorosamente a linda Senhora Celestial, antes mesmo que a Igreja tivesse tido tempo hábil para analisar, julgar e proferir uma sentença sobre as ditas aparições. Tudo ainda era muito novo e não se possuía a certeza da autenticidade dos fatos, muito embora esses fossem sobrenaturalmente visíveis. Mas, mesmo assim, os acontecimentos fo-ram ganhando uma atenção cada vez mais crescente. Muitos milagres começaram a surgir, e logo apareceram também os testemunhos de inúmeras conversões em toda a América. De maneira galopante o extraordinário acontecimento difundiu-se por todas as partes e grandes números de pessoas, especialmente entre os indígenas, converteram-se pedindo o Santo Batismo e, consequentemente, os demais Sacramen-tos da Igreja. Levas de gente acorriam à Casinha Sagrada para visitar a Senhora Celestial, de tal maneira que não demorou tanto tempo assim para que, em 1533, uma capela maior substituísse a primeira e pequena capela e tão logo, ou seja, ao cabo de três anos, uma ainda maior teve que ser erguida, tornando-se um Santuário dedicado como tal no ano de 1709.

A Celestial Imagem de Santa Maria de Guadalupe é a única manifestação física de sua aparição que a Mãe do Céu deu ao mundo. Até os nossos dias sua Sagrada Imagem permanece em sua Casinha Sa-grada aos pés do Cerro de Tepeyac, ao norte da cidade do México, onde é, a cada dia, ano após ano, há quase cinco sécu-los, visitada e reverenciada por milhares e milhares de seus filhos. Pelos séculos afora, a Celestial Imagem de Santa Ma-ria de Guadalupe tem sido estudada por inúmeros e renomados pintores, doutores, cientistas e teólogos de muitos países, e todos concordam unanimemente em que a dita Imagem foi "pintada por pincéis que não são desse mundo"! Significa que esta-mos, realmente, diante de um milagre! As aparições de Santa Maria de Guadalupe ao indiozinho Juan Diego e suas consequentes manifestações marcaram definitivamente a entrada e a colocação da Senhora Celestial na história do México, mudando tempestiva-mente sua história, isto é, todo o México se converte do paganismo total ao cristianismo total, tornando-se visível e forte, graças ao celestial acontecimento que será, doravante, denominado de "fenômeno guadalupano"!

O Papa São João Paulo II, em uma de suas visitas pastorais ao México, havia profetizado que a Basílica de Santa Maria de Guadalupe seria o centro de onde a luz do Evangelho de Cristo brilharia sobre todo o mundo por meio da miraculosa Imagem de Sua Santíssima Mãe!

Foi dado ao humilde e simples índio Juan Diego a custódia da Casinha Sagrada, lugar onde ele permaneceu até a sua morte. Uma vez que passou a morar na Casinha Sagrada junto à linda Senhora Celestial como seu fiel guardião e o mais humilde e pequeno de todos os seus filhos, Juan Diego entregou ao seu tio João Bernardino a sua própria casa e a sua propriedade como herança. De tal sorte que, assim, pôde se dedicar exclusivamente, até sua morte, aos serviços prestados à Senhora Celestial, dedicando-se especificamente, de manhã até a noite, a explicar a quem quer que fosse, particularmente aos indígenas que vinham em número cada vez maior, os detalhes das aparições guadalupanas e a fé católica. Por vezes se fazia auxiliar por outros índios convertidos, com proprie-dade nos assuntos, a fim de darem conta da nobre missão: índios que evangelizam seu próprio povo, sua gente, sua nação!

O agraciado índio Juan Diego foi beatificado pelo Papa João Paulo II em 6 de maio do ano de 1990, e canonizado, pelo mesmo Papa, em 31 de julho do ano de 2002, numa Solene Celebração Eucarística quando visitou a Basílica Guadalupana ao norte da cidade do México. Por ordem e determinação da Santa Sé, a Festa Litúrgica de São Juan Diego é celebrada em 9 de dezembro de todos os anos, e a de Santa Maria de Guadalupe, Rainha do México, Mãe e Evangelizadora das Américas e Celestial Padroeira, é celebrada em 12 de dezembro de todos os anos, conforme se fez constar no Calendário Litúrgico da Santa Igreja, precisamente entre os dias em que se deram as aparições. Atente-mo-nos para o fato de que, sem sombra de dúvida, a beatificação e a canonização do humilde e simples índio Juan Diego confirma o milagre da Sagrada Imagem de Santa Maria de Guadalupe exposta à veneração pública em sua hodierna e majestosa Basílica no México, sobre a qual, quem sabe, poderemos falar numa próxima matéria!

O Papa São João Paulo II, em uma de suas visitas pastorais ao México, havia profetizado que a Basílica de Santa Maria de Guadalupe seria o centro de onde a luz do Evangelho de Cristo brilharia sobre todo o mundo por meio da miraculosa Imagem de Sua Santíssima Mãe!

Estejamos certos de que Santa Maria de Guadalupe escolheu o México por morada, fixando nele o seu Trono, esta-belecendo nele a sua "Casinha Sagrada", isto é, a sua residência oficial que a todos, indistintamente, acolhe e guarda com acon-chego e amor, características peculiares da casa materna. Contudo, Aquela que é e sempre será a Mãe de toda a humanidade é a Padroeira Principal de toda a América Latina, chamando a nossa atenção ao seu maternal convite para amar a seu Adora-do Filho Jesus e em tudo obedecer-Lhe, fazendo-Lhe a vontade.

Santa Maria de Guadalupe, rogai por nós! São João Diego, rogai por nós!

Padre Hiller Stefanon Sezini
Pároco

Somos sabedores de que recordar é viver! Viver a cada dia os fatos que nos marcaram positivamente e que nos trouxeram alegria e entusiasmo, revigorando nossa fé, reafirmando em nossos corações os nossos compromissos cristãos para construirmos juntos uma sociedade justa e fraterna. Abaixo, algumas fotos que deixaram registrada a Santa Missa de Encerramento da Primeira Festa em Honra e Louvor a nossa Padroeira Paroquial Nossa Senhora de Guadalupe, no dia 12 de dezembro de 2017.